

Novo hospital recebe doentes crônicos

Os hospitais da rede pública do DF estão começando a selecionar os pacientes que serão transferidos para o Hospital de Apoio, inaugurado no final do mês passado. A nova unidade vai receber os doentes crônicos que estão ocupando, em alguns casos, há anos, leitos em hospitais que estão congestionados. Uma ala especial vai receber crianças e há leitos destinados a hemofílicos.

No Hospital de Base, o diretor, Lairson Rabelo, disse que uma paciente tetraplégica está internada há 15 anos. Ele acredita que cinco doentes com problemas crônicos graves devem ser transferidos para o novo hospital.

A secretaria de Saúde está encaminhando aos hospitais do Plano Piloto e de cidades satélites uma lista com os critérios para admissão no Hospital de Apoio. A secretaria adianta que o objetivo é o atendi-

mento, em regime de internação ou atendimento/dia, de pacientes crônicos ou convalescentes, reduzindo a média de permanência destes pacientes nos outros hospitais. Mas ressalta que se pretende evitar que eles passem a residir no novo hospital.

O chefe da Emergência do Hospital de Base, Celso Rodrigues, explica que as enfermarias acabam ocupadas por pacientes crônicos. A transferência também vai trazer uma economia. "Um paciente acidentado, por exemplo, custa nas primeiras 24 horas de internação cerca de CR\$ 900 mil e nos dias seguintes CR\$ 200 mil", afirma.

O gasto inicial é inevitável, mas quando o doente entra na fase de convalescência não é mais necessário mantê-lo internado no hospital, que fica impedido de atender bem novos pacientes, porque as enfermarias ficam superlotadas.

Projeto — Localizado em uma área urbana isolada, próximo ao Canil, o hospital contará com 102 leitos divididos em ala feminina, masculina e para crianças com hemofilia e leucemia. O paciente terá uma internação mais tranquila, com menos riscos de contrair infecção hospitalar.

"Trata-se de uma situação proveitosa para todos, porque a Fundação Hospitalar também sairá lucrando, já que a internação será seguramente 60% mais barata do que a diária hospitalar no Hospital de Base", garante o diretor do novo hospital, Cid Souza.

O hospital tem uma ala infantil especialmente projetada para dar conforto às crianças, na tentativa de diminuir o sofrimento causado pelos tratamentos quimioterápicos e radiológicos. No hospital elas poderão fazer os deveres escolares e praticar exercícios físicos, além de

brincar num parque infantil com tanque de areia e escorregador.

Este setor funcionará como hospital-dia, onde as crianças receberão o tratamento e voltarão para casa no final da tarde. Da mesma forma os pacientes de Aids, no futuro, também deverão ter um tipo de assistência semelhante.

O novo hospital é o primeiro do país ligado à rede pública a usar energia solar e com um sistema especial de iluminação natural.

A unidade conta com uma área construída de 3.750 metros quadrados. São quatro prédios com duas alas de internação com 10 enfermarias e 80 leitos. Há também, uma ala especial para hemofílicos, com 22 leitos e três enfermarias. Mais de 500 servidores estão sendo treinados para trabalhar no hospital que já está pronto para receber os pacientes.